

Bandas no Prelúdio: as transformações de um projeto em expansão¹

Maria Amélia Benincá de Farias²

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta o segundo ano de um projeto de extensão em expansão: as Bandas no Prelúdio. O projeto, realizado no *Campus* Porto Alegre do IFRS, configura-se em uma ação de extensão centrada nas práticas musicais juvenis de banda como forma de mobilizar um diálogo com a comunidade jovem e despertar nela o interesse por um possível ingresso no curso técnico em Instrumento Musical, oferecido nesse mesmo *campus*, nas modalidades subsequente e, a partir de 2020, concomitante. Considerando a comprovada importância da música para os jovens, as bandas possibilitaram uma abertura de diálogo com a nova comunidade escolar que poderia ingressar na modalidade concomitante do curso técnico em Instrumento Musical. Assim, os jovens que, em 2018, eram participantes, tornaram-se integrantes da equipe executora, assumindo a linha de frente na comunicação com a comunidade jovem. Desenvolvendo uma metodologia de ensaios a partir de Lucy Green, as bandas assumiram novas responsabilidades e cumpriram uma intensa agenda de shows, que incluiu apresentações em escolas públicas de Porto Alegre. A expansão do projeto levou a novos questionamentos e tensões e sua continuidade, em função da pandemia do COVID-19, depende agora de novos ajustes e adaptações.

Palavras-chave: Bandas de música. Juventude. Ação de extensão. Modalidade concomitante. Curso técnico em Instrumento Musical.

Introdução

Nesse relato de experiência, apresento a continuidade e transformações vividas pelo projeto Banda do Prelúdio, iniciado em 2018, e apresentado em publicação nessa mesma revista (FARIAS, 2019). O projeto, que se configura em uma ação de extensão centrada nas práticas musicais juvenis de banda e que ocorre no *Campus* Porto Alegre do IFRS, na sua segunda edição, passou por adaptações e foi ampliado, passando a ser chamado de “Bandas no Prelúdio”.

¹ Projeto de Extensão: “Bandas no Prelúdio”, *Campus* Porto Alegre, (2020).

² Doutoranda em Música, Docente de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. maria.beninca@poa.ifrs.edu.br

O Projeto Prelúdio é um programa de extensão do IFRS, *Campus* Porto Alegre, que promove educação musical gratuita para a comunidade. São oferecidas aulas de música e práticas musicais diversas para estudantes dos 5 aos 17 anos de idade, por meio de iniciação musical, cursos de instrumento, aulas de laboratório musical, prática vocal e atuação em grupos musicais.

De acordo com a idade e o interesse do estudante do Projeto Prelúdio, ele ou ela poderá candidatar-se a integrar um dos diversos grupos musicais do projeto. Para o público infantil, é oferecida a Orquestra Infantil e o Coro Infantil. Para o público juvenil, além das respectivas Orquestra e Coro, também é possível integrar o Conjunto de Violões, o Conjunto de Flautas Doces, ou candidatar-se para ingressar ou formar uma nova banda dentro do projeto Bandas no Prelúdio.

O projeto Bandas no Prelúdio foi resultado de uma transformação iniciada no antigo Conjunto de Música Popular, cuja última edição ocorreu em 2017. Em 2018, a partir das demandas dos estudantes que integravam esse conjunto, a instrumentação e o repertório foram adaptados para uma cultura musical mais adequada àquele grupo, passando a contar com uma formação típica de bandas de *rock*, bem como com um repertório de música *pop*, *rock* e *indie*.

O projeto, que até então contava com apenas uma banda, começou a ganhar notoriedade após sua participação no I Festival #MundoIFRS, ocorrido no dia 09 de junho de 2018, no *Campus* Osório do IFRS. Nesse festival, a banda foi vista e ouvida por outros estudantes do Prelúdio, que se interessaram pela proposta e começaram a se mobilizar para formar suas próprias bandas. Nós, professoras, incentivando a autonomia desses estudantes, nos organizamos para contemplar essas bandas no projeto, ainda em 2018, da forma que foi possível – uma vez que o planejamento inicial contava com apenas um bolsista e carga horária para lidar com apenas uma banda. Dessa movimentação, mais duas bandas se formaram, conseguindo já apresentar repertório e participar de apresentações do Projeto Prelúdio ainda em 2018.

Continuidade em 2019

O ano de 2019 trouxe novos desafios e propostas para o projeto. Além de já iniciarmos a organização do ano com uma demanda de três bandas, também estávamos envolvidas com a divulgação e o engajamento da comunidade jovem com a nova modalidade concomitante do curso técnico em Instrumento Musical. Era perceptível que as bandas atraíam, no geral, a atenção de estudantes do projeto que estavam no ensino médio, ou em vias de ingressar. A conexão entre o estilo de música tocada pelas bandas e os jovens dessa faixa etária não é uma novidade para a área da educação musical: diversas pesquisas desenvolvem a intensa relação dos adolescentes com a música e como isso pode ser trabalhado dentro e fora da sala de aula (ver ARROYO, 2009; SILVA, 2008, 2015). Assim, enxergamos no trabalho das bandas um potencial para ampliar a comunicação com esse grupo, com o objetivo de divulgar e promover um maior interesse pela nova modalidade do curso técnico em Instrumento Musical entre os potenciais candidatos da comunidade escolar da região.

Diante das novas demandas, o projeto foi reescrito e passou a contemplar as transformações que a proposta vinha passando, desde 2017, trazendo: um repertório e uma formação musical mais definida e coerente com a nova proposta; uma metodologia de ensaio mais consistente, apoiada nos estudos sobre música popular de Lucy Green (2010) e um planejamento para tornar os integrantes das bandas mais colaboradores e protagonistas no diálogo com o público jovem. Também, além de alocar mais horas de trabalho no projeto, contamos com apoio institucional por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFRS, que nos proporcionou dois bolsistas e verba do Programa de Apoio Institucional à Extensão do IFRS, para investir em manutenções no equipamento.

Pensando na divulgação da nova modalidade concomitante do curso técnico em instrumento musical, organizamos uma agenda de apresentações em escolas públicas localizadas na região central de Porto Alegre, mesmo bairro do *Campus* Porto Alegre do IFRS. Foram agendadas duas datas em duas escolas e uma terceira data foi arranjada em uma escola mais afastada do centro, porque uma ex-aluna do curso técnico em Instrumento Musical era professora lá e convidou uma das bandas para se apresentar.

As apresentações nas escolas demandaram muito fôlego da equipe. Tivemos que conseguir mais material, viabilizar o transporte e nos organizar para dar suporte às bandas. Contamos com carros institucionais, equipamentos emprestados por alunos e alunas, ajuda de pais dos estudantes e com o trabalho incansável dos bolsistas. Já os integrantes das bandas tiveram um vislumbre de como é pesada e puxada a vida profissional do músico, mas que isso se compensa na alegria de uma boa apresentação e de uma recepção positiva do público.

Atravessamentos de gênero

No processo de expansão do projeto, uma questão urgente se destacou, ainda em 2018: a falta de diversidade de gênero. Era notável como os meninos - todos designados como tal em seu nascimento - se apropriavam com facilidade desse espaço. A primeira banda formada pelo projeto contava apenas com alunos e, nas horas vagas entre um ensaio e outro, apenas os meninos manuseavam o equipamento das bandas. Diante dessa “ocupação masculina” do espaço, um grupo de meninas - também designadas assim em seu nascimento - procurou as professoras para aprender a tocar os instrumentos das bandas. A proposta inicial era que elas aprendessem a tocar para entrar nas bandas existentes, porém elas acabaram formando um grupo próprio, com orientação da professora Áudrea Martins, chamado “Banda das Gurias”. Os atravessamentos e tensionamentos de gênero vividos nesse espaço poderão ser lidos no relato de experiência da professora Áudrea Martins (2020), que estará publicado nos Anais do XIX Encontro Regional Sul da ABEM, a Associação Brasileira de Educação Musical, que ocorrerá em 2020. A terceira banda formada foi um grupo misto - mas cabe registrar que esse grupo começou com apenas uma integrante menina, que desistiu por um tempo de participar dos ensaios, retornando ao grupo apenas quando uma segunda aluna, amiga sua, se juntou a ela na banda.

Conclusão

Nós não temos o registro de quantos dos candidatos ao curso técnico concomitante chegaram ao processo seletivo por meio da divulgação feita nas escolas. Mas, nos dias que se seguiram às apresentações, eram comum ligações de pais de alunos daquelas escolas, interessados em obter mais informações. Entre os integrantes das bandas, a intensa prática musical e a constante comunicação sobre o curso técnico em instrumento musical deram resultados, com alunos participando do processo seletivo e ingressando no curso em 2020.

O ano de 2020 era um ano promissor para esses grupos de jovens. Eles haviam tido um ano de 2019 com novas responsabilidades, novos desafios e uma agenda intensa de apresentações, da qual deram conta com sucesso. Com a chegada dos estudantes do curso técnico em instrumento musical na modalidade concomitante, havia também a expectativa de uma maior integração entre esse projeto de extensão e o curso técnico - um objetivo que ainda não havia sido plenamente atingido

no nosso planejamento. Entretanto, o ano de 2020 tem se mostrado um ano atípico. A pandemia do COVID-19 se instalou em Porto Alegre e as aulas e ensaios não recomeçaram. No segundo semestre do ano, diante do inevitável prolongamento do isolamento social, os grupos voltaram a se reunir por meio de conferências *on-line*, para, pelo menos, manter o vínculo social construído no decorrer do ano de 2019. A vontade de ensaiar e fazer música juntos certamente é grande, mas, infelizmente, a falta de sincronia nos programas de conferência *on-line* torna impossível a prática coletiva de música à distância. Por mais incerto que seja o futuro, professores, professoras, alunas e alunos estão comprometidos com a continuidade do projeto, buscando adaptar-se e replanejar ações que têm caracterizado o ensino, a pesquisa e a extensão como um todo no decorrer de 2020. ■

Referências

ARROYO, Margarete. **Juventudes, músicas e escolas**: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical. Revista da Abem, n. 21, p. 53-66, 2009.

GREEN, Lucy. Informal Popular Music Learning Process and their relevance for formal music educators. Anais do I Simpósio Brasileiro de Pós Graduação em Música. UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2657/1990>. Acesso em: 07 out. 2020.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Banda do Prelúdio: Música e Juventude. **Revista ViverIFRS**. Bento Gonçalves: IFRS. 2019.

MARTINS, Áudrea. Gênero e Sexualidade na Educação Musical: um relato de experiência com dois grupos de práticas musicais com jovens na escola. **Anais do XIX Encontro Regional Sul da Abem, 2020** (no prelo). Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/469/377>. Acesso em: 07 abr. 2021

SILVA, Helena Lopes da. Música, juventude e mídia: o que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem. In.: SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 39-58

SILVA, Helena Lopes da. Mediar escutas musicais no ensino médio: uma proposta metodológica para a aula de música. In.: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta. **Música e Educação**. Série Diálogos com o som. Barbacena: EdUEMG, 2015. p. 141-156